

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCATIONAL PRACTICES FOR STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

PRÁCTICAS EDUCATIVAS PARA LA NARRACIÓN DE HISTORIAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-334>

Data de submissão: 25/11/2025

Data de publicação: 25/11/2025

Laércio Luis dos Reis

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Christian Business School

E-mail: laercioluis8@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar os temas: contação de histórias, recursos a ser utilizado no ambiente da escolar. Percebe-se no ambiente escolar que o professor/mediador tem um papel importante de ousar em sua criatividade na hora de contar histórias. Identificando o papel de como se deve trabalhar esta disciplina através de recursos em sala de aula podendo trazer a motivação necessária para o aprendizado. Se continuarmos contar história sem uma motivação para o interesse de o ouvinte irá ser de maneira obsoleta, inútil, como um conteúdo sem muito interesse, devemos buscar sempre aumentar a euforia das crianças e por consequência, dos adultos com relação à mesma. A arte de conta história também deve incluir seu meio social do cotidiano dos alunos, tornando os conteúdos mais interessantes e flexíveis. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, baseada pelas buscas eletrônicas nos sites da Scielo, Pubmed, e Periódicos definidos. O estudo mostrou que o gestor escolar desenvolve importantes estratégias no que se refere às ações educacionais de maneira geral.

Palavras-chave: Motivação. Aprendizado. Professor. Contar.

ABSTRACT

This article aims to address the following topics: storytelling and resources to be used in the school environment. It is clear that in the school environment, the teacher/mediator has an important role in daring to be creative when telling stories. Identifying the role of how this subject should be worked on through resources in the classroom can provide the necessary motivation for learning. If we continue to tell stories without motivating the listener's interest, it will be obsolete, useless, and content without much interest. We must always seek to increase the excitement of children and, consequently, adults in relation to the story. The art of storytelling should also include the social environment of the students' daily lives, making the content more interesting and flexible. The methodology applied was bibliographic, qualitative and exploratory research, based on electronic searches on the websites of Scielo, Pubmed, and defined journals. The study showed that school managers develop important strategies regarding educational actions in general.

Keywords: Motivation. Learning. Teacher. Storytelling.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo abordar los temas de la narración de historias y los recursos que deben utilizarse en el ambiente escolar. Se observa en el entorno educativo que el profesor/mediador desempeña un papel importante al atreverse a usar su creatividad en el momento de contar historias. Se identifica cómo debe trabajarse esta disciplina mediante el uso de recursos en el aula, lo que puede aportar la motivación necesaria para el aprendizaje. Si continuamos contando historias sin una motivación que despierte el interés del oyente, esta práctica se volverá obsoleta, inútil, como un contenido con poco atractivo. Debemos buscar siempre aumentar la euforia de los niños y, consecuentemente, de los adultos en relación con la narración. El arte de contar historias también debe incluir el contexto social y cotidiano de los alumnos, haciendo que los contenidos sean más interesantes y flexibles. La metodología aplicada fue una investigación bibliográfica, cualitativa y exploratoria, basada en búsquedas electrónicas en los sitios SciELO, PubMed y otros Periódicos definidos. El estudio mostró que el gestor escolar desarrolla importantes estrategias en lo que se refiere a las acciones educativas de manera general.

Palabras clave: Motivación. Aprendizaje. Profesor. Narrar.

1 INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias é considerada uma prática milenar, que desde os tempos mais remotos se faz presente cotidianamente na vida do homem, que a utilizava apenas com o intuito de transmitir os costumes e as tradições de seu povo para as futuras gerações, disseminando dessa maneira sua cultura. Sendo assim, contar histórias traz para o indivíduo a oportunidade de recordar sua própria história, seus conhecimentos e suas emoções.

A contação de histórias proporciona inúmeros benefícios aos seus ouvintes, sobretudo às crianças que estão iniciando a vida escolar, na fase da Educação Infantil, pois nessa fase são desenvolvidas várias habilidades e competências que as ajudam a se desenvolverem plenamente. Dessa maneira, a contação de histórias pode ser utilizada como recurso de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se fator relevante para o progresso desse público.

Com a contação de histórias as crianças desenvolvem sua personalidade e o seu senso crítico, que servirá na construção de indivíduos pensantes e reflexivos diante a sociedade; a curiosidade, a atenção e a criatividade são estimuladas, assim também como o gosto e o interesse pela leitura são instigados. As histórias narradas também colaboram no processo de socialização, bem como ajudam no processo de verbalização e comunicação das crianças.

As narrativas possuem o potencial de aprimorar a sensibilidade das crianças, bem como despertar sua imaginação. Muitas vezes, os pequenos se imaginam no mundo fictício das histórias, se apropriam dos personagens e de suas ações. Esses momentos imaginários e fantasiados ajudam no desenvolvimento da interpretação das emoções, dos sentimentos, bem como possibilitam que os conflitos e problemas que as crianças enfrentam em suas rotinas diárias sejam amenizados ou até mesmo resolvidos.

A inserção de histórias no ambiente escolar traz para os educandos novos aprendizados e novas descobertas que contribuem para o desenvolvimento de vários aspectos, sejam eles intelectuais, emocionais e sociais. Além disso, as narrativas infantis são grandes aliadas no processo de aquisição do código linguístico oral e escrito, ou seja, apresenta-se como uma ferramenta que auxilia no avanço da escrita e da oralidade (SEIDEL, 2007).

O contexto em que foi desenvolvida as atividades do programa Residência Pedagógica se caracteriza por uma situação ímpar vivida por todos e que teve início no ano de 2020: a Pandemia da Covid-19, que impactou em todas as instâncias sociais, inclusive o meio educacional. Devido a disseminação do vírus transmissor da Covid-19 (Sars-Cov-2) a sociedade precisou se reorganizar, havendo a necessidade do isolamento social, levando as instituições a limitar suas atividades, dentre

elas a escola, que substituiu o ensino presencial pelo ensino a distância, fazendo o uso das tecnologias digitais.

Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 alterou de forma significativa a área da educação, trazendo impactos relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, e os educadores tiveram que se reinventar para ministrarem aulas de forma online, havendo, assim, a necessidade de suas práticas pedagógicas serem repensadas, para se adaptar ao novo modelo de ensino, pois as práticas usadas nas salas de aulas presenciais não eram adequadas para serem realizadas nas salas de aulas virtuais.

A partir da necessidade de repensar as práticas pedagógicas, em especial, da busca por práticas lúdicas e atrativas para o desenvolvimento integral das crianças no contexto de pandemia da Covid-19, procuramos aprofundar nossos conhecimentos quanto em relação a contação de história e suas contribuições pedagógicas para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Diante das reflexões feitas quanto a contação de histórias, elaboramos as seguintes questões: até que ponto a contação de histórias ajuda no processo de aprendizagem da criança da Educação Infantil no ensino remoto emergencial? Que formas de contar histórias, no ensino remoto emergencial, desperta o interesse e a atenção da criança na Educação Infantil? Por fim, como a contação de histórias, enquanto processo pedagógico, contribui para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil no contexto do ensino remoto emergencial?

Com base nessas questões propomos como objetivo geral: analisar as contribuições da contação de histórias, como processo pedagógico, para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil no contexto do ensino remoto emergencial. Como objetivos específicos destacamos: (I) refletir sobre a importância da contação de histórias no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil no período de pandemia; (II) identificar as formas de contação de histórias, no ensino remoto emergencial, que mais despertam o interesse e a atenção da criança na Educação Infantil; (III) refletir sobre a importância da contação de histórias no processo da leitura e da escrita, da criança na Educação Infantil, bem como na sua autonomia de pensamento.

Com base no exposto, a organização desse artigo constitui 8 (oito) seções incluindo a introdução e as considerações finais. Na primeira seção apresentamos a justificativa, questões de pesquisa e os objetivos gerais e específicos. Na segunda seção contextualizamos os desafios enfrentados no ensino remoto emergencial pelos professores da formação inicial de professores de uma IES. Na terceira seção contextualizamos as possibilidade e limites enfrentados pelos professores da Educação Infantil no ensino remoto emergencial. Na quarta seção apresentamos um pouco da origem da contação de histórias. Na quinta seção destacamos a importância da contação de histórias no processo de aprendizagem da criança, formas de como contar histórias e suas

contribuições para o desenvolvimento da oralidade e da escrita na Educação Infantil. Na sexta seção abordamos os procedimentos metodológicos a partir do relato de experiências. Na sétima seção destacamos as narrativas dos momentos de práticas e os desafios enfrentados pela pesquisadora desta pesquisa com suas análises e reflexões quanto às contribuições da contação de histórias na Educação Infantil. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Bruyne (1991, p.29) a metodologia de um trabalho de pesquisa trata-se de uma lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos, dessa maneira fazendo com que os fatos se tornem relevantes em um processo de investigação.

É importante ressaltar que o percurso de um trabalho científico e qualquer pesquisa deve ser um caminho a ser seguido com ética e pluralidade de ideias para que se possam alcançar objetivos pré-determinados durante a execução da consultoria em questão. Essa parte do trabalho deve ser acompanhada de uma organização de ideias seguido de vários fatores para que se possa ter uma razão do porquê e quais os motivos da escolha do tema investigado.

Segundo Ferreira¹ (2005, p. 25), a metodologia por si só não faz sentido, contudo, é necessário e indispensável que se concretize para a produção do conhecimento científico.

É válido salientar, durante a aplicação de qualquer projeto em seu estado de realização que o indivíduo pesquisador, em hipótese alguma deve manter sua neutralidade na execução do referido trabalho, fazendo com que suas ideias particulares não interfiram nas mais diferentes maneiras de conciliar os resultados concluídos na resolução do mesmo. Daí, diz-se que é importante uma participação ativa e reflexiva do pesquisador enquanto ativo durante o ato de investigação da pesquisa.

Diante disso é que Pourtois e Desmet (1999, p. 04) mencionam e consideram que, no bojo dessas transformações, uma delas, talvez a principal, seja a da revalorização do sujeito, incluindo a participação dele no processo do conhecer humano.

¹ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Licenciada em Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí; Especialista em Educação (UFPI); Professora da rede pública na cidade de Parnaíba-PI; Professora substituta da Universidade Estadual do Piauí durante seis anos; Professora substituta da Universidade Federal do Piauí; Professora da Academia de Polícia Militar- Curso de Formação de Oficiais (CFO); Professora da Pós-Graduação da Fundação de Ensino Superior de Teologia Maranhense-FESTEMA. E-mail: Racilda.nobrega@bo.com.br.

Segundo os autores citados acima, corrobora-se que o indivíduo participante da pesquisa deve ser um sujeito dentro do processo de investigação científica, isto é, não pode ser ausente durante a execução e resultados obtidos durante o projeto.

Pode-se dizer que a presente pesquisa trará em sua execução dois momentos importantes na realização do mesmo, nos quais serão os métodos e os procedimentos e/ou técnicas para a execução do trabalho de pesquisa.

Segundo o CNPQ², um trabalho de pesquisa deve fomentar no indivíduo em processo de investigação científica todos os dados necessários para que os resultados obtidos possam ser significativos no processamento das possíveis soluções encontradas, para isso norteia alguns princípios básicos de classificação que podem contribuir de maneira objetiva na investigação realizada.

Quanto ao ambiente a pesquisa investigada será bibliográfica, ou seja, todos os fatos e atividades serão acompanhadas pelo investigador, realizado sempre que possível uma intervenção para a melhoria das situações e/ou problemas surgidos durante o projeto.

De acordo com Gil (2008): p.08:

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Na intenção de apresentar a pesquisa bibliográfica sob essa perspectiva, o presente artigo busca abordar a importância que possui a delimitação dos critérios e dos procedimentos metodológicos que permitem definir um estudo como sendo bibliográfico. Através da exposição de exemplos, construídos a partir de uma pesquisa dessa natureza, pretende-se chamar a atenção para as exigências que a escolha por esse tipo de procedimento apresenta ao pesquisador à medida que este constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto

Empreende-se segundo as explicações do autor que uma pesquisa levantada através de dados bibliográficos é de sua importância para que o sujeito pesquisador já em familiaridade com o tema investigado possa aprimorar seus conhecimentos prévios realizados já por meio de pesquisas anteriores sobre determinado tema em análise.

2.2 OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Patino e Ferreira (2018) comentam que nos critérios de inclusão deve ser levando em consideração alguns pontos científicos e que se pode fazer um julgamento sobre o impacto deles na

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico. É uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

validade externa dos resultados. Esses julgamentos requerem um profundo conhecimento da área de pesquisa, bem como da direção em que cada critério poderia afetar a validade externa do estudo

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas e acesso ao texto completo, no período compreendido entre 2012 a 2024. Vale ressaltar que dissertações de mestrado que abordavam o assunto também foram incluídas no estudo (2018 a 2022).

2.3 OS CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

De acordo com Ganong (2014), os critérios de inclusão e exclusão devem ser identificados de modo claro e objetivo, mas podem sofrer reorganização durante o processo de busca dos artigos e durante a elaboração da pesquisa em questão. Frequentemente, a seleção de artigos inicia-se de forma mais ampla e afunila-se à medida que o pesquisador retorna à sua questão inicial, pois o movimento de busca na literatura nem sempre é linear.

A escolha e a inclusão de trabalhos científicos foram feitas a partir das seguintes situações: assuntos atuais sobre o tema, informações verídicas sobre o assunto do trabalho e tendo em vista a importância da pesquisa como contribuição para a comunidade científica. Como critério de exclusão, foram desconsiderados artigos muito antigos, e artigos de procedência duvidosa.

2.4 COLETAS DOS DADOS

O presente estudo foi baseado sobre ludicidade recreação e o desenvolvimento motor infantil. A pesquisa se consistiu nas bases de dados: SCIELO, PERIÓDICOS CAPES E GOOGLE ACADÊMICO, para a seleção dos artigos, teses, monografias, livros e revistas científicas digitalizadas sobre o tema proposto. Depois foram estabelecidos dois critérios para refinar os resultados dos artigos encontrados: definido entre os anos de 2012 e 2024. Onde foi encontrado um total de 15 trabalhos publicados na pesquisa inicial, destes, foram **selecionados 08 estudos** a partir da leitura dos resumos e dos objetivos propostos.

2.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Está relacionado de forma direta aos indivíduos que convivem diretamente com profissionais da educação, em específico gestores escolares em formação continuada e que lidam diretamente com docentes e discentes. O quadro amostral serão documentos e/ou trabalhos acadêmicos (artigos científicos) publicados entre os anos de 2018 a 2022 e que tratam a respeito do tema em discussão que se refere ao tema em questão.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e funciona como base para as seguintes etapas da educação. É uma fase de grandes descobertas, considerada uma das mais importantes na formação e no desenvolvimento das crianças, pois nela os pequenos passam a conviver com outros contextos, diferentes dos quais estavam habituado no convívio familiar, começam a conhecer os seus sentimentos, seus limites e suas potencialidades, bem como aprendem a lidar com as diferenças e com as diversidades.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), art. 29 e 30:

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, sendo oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Nesse sentido, a etapa da Educação Infantil contribui para que a criança se desenvolva integralmente, pois é nesse espaço que ela vivencia, de forma sistematizada, suas primeiras experiências de socialização, favorecendo, assim, para a formação de seu caráter, bem como de sua personalidade e autonomia. A contação de histórias nesse período torna-se um processo de grande importante na aprendizagem das crianças, considerando que essa prática estimula o pensar, o sentir, o agir, condições fundamentais para despertar a sensibilidade, o senso crítico, a emoção, o autoconhecimento, autonomia, na mesma medida em que auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. (FARIA ET. AL, 2017).

Faria et. al (2017, p. 36) afirma que “a contação de história na educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, despertando encanto, prazer e imaginação, sendo uma prática que subsidia a aproximação do real com as fantasias que são fundamentais para o progresso na primeira infância”. Essa prática abrange os diversos aspectos das crianças, possibilitando novas experiências que promovem conhecimentos e propiciam inúmeras possibilidades de aprendizagens. Dessa forma, o uso da contação de história em sala de aula, na Educação Infantil, colabora no desenvolvimento de habilidades que não só despertam, mas facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Para Souza e Bernardino (2014, p. 236) as histórias:

Estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz de conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o desenvolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Por meio das histórias as crianças deixam aflorar seus sentimentos, sendo que diferentes emoções como medo, tristeza, raiva, angústia, alegria são despertadas e passam a ser encaradas com outro olhar, de maneira mais amena. As histórias têm o poder de assessorar o educando em seus desafios, traumas e dificuldades, sendo por isso, muito importante que a criança esteja sempre em contato com o mundo imaginário das histórias (SANTOS, 2014).

Ao ouvir histórias a criança embarca no mundo fictício da narrativa, se coloca no lugar dos personagens e toma para si os acontecimentos ocorridos na vida deles, percebendo que não é só ela que passa por conflitos, aprende que é possível vencer os obstáculos e que todo problema pode ser resolvido. Dessa maneira, a imaginação toma conta dos pequenos e eles se imaginam naquele cenário de esperança, de soluções, de oportunidades que as histórias possuem. Posto isso, Souza e Bernardino (2011, p. 243) nos acrescenta que a contação de histórias:

Apresenta mecanismos para enfrentar os problemas de uma maneira saudável e criativa, levando a criança ao um mundo maravilhoso onde os processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletas de significados, a criança sente isso, ela entra no mundo da história, um mundo de esperança, opções e possibilidades: opções sobre o que fazer diante de um grande obstáculo, possibilidades e soluções criativas para a superação dos problemas e como lidar com as emoções.

Na interação com as histórias as crianças despertam emoções e associam aquilo que é narrado às suas próprias vivências. Esse processo de identificação colabora para que eles encontrem recursos para lidar com situações e conflitos de seu cotidiano, criando alternativas para solucionar alguns problemas, que as crianças não conseguem falar com naturalidade e facilidade e, que em sua maioria não são percebidos pelos seus pais em casa, nem com a realização de outras atividades na escola, mas que se tornam evidentes com a prática da contação de história. Além disso, essa interação estimula o desenho, o brincar, a comunicação e outros aspectos do desenvolvimento da criança.

Ao manter contato constante com as narrativas, a criança tem a oportunidade de conhecer a si mesma, compreender melhor o mundo ao seu redor, se expressar de várias maneiras, aperfeiçoando suas formas de expressão. As histórias ajudam as crianças a expor sua opinião, questionando tudo a sua volta, mostrando seu ponto de vista a respeito de assuntos, bem como aprendem sobre convívio social e o respeito pelo próximo, entendem o que é certo e errado, refletindo sobre o que podem e não podem fazer, além de se tornarem indivíduos conscientes da diversidade de valores culturais.

Com as histórias as crianças são estimuladas a se concentrarem, a prestar atenção. É possível perceber que na hora da contação de histórias as crianças se envolvem, ficam admiradas prestando

atenção para saber o que vem depois, interagindo de maneira criativa com as histórias, por meio de detalhes que surgem da sua imaginação. Possibilita, ainda, a comunicação com os demais colegas, perdendo o medo de se expressar em público, deixando a vergonha de lado e construindo a sua autonomia de pensamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contação de histórias como procedimento pedagógico no contexto da sala de aula na Educação Infantil, ajuda o professor a proporcionar experiências de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento das crianças. No entanto, para que as histórias contribuam de forma satisfatória no processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível que seja utilizado recursos e métodos adequados, que auxiliem a contação de histórias desde a preparação até a sua finalização.

A contação de histórias precisa ser muito bem planejada e realizada com dinamicidade, para que o momento se torne prazeroso e estimule, cada vez mais, a participação das crianças, despertando, assim, o interesse, a curiosidade e a imaginação delas. O professor deve escolher a história que será trabalhada com as crianças, de modo, que cative as crianças, que prenda a atenção, que traga ensinamentos e o mais importante que esteja apropriada à faixa etária dos alunos da educação infantil. É de fundamental importância que o professor conheça e faça uma leitura prévia da história que irá contar às crianças. Segundo Silva e Caetano (2021, p. 36) “o educador precisa ter um olhar atento e peculiar para selecionar as histórias, observando o que existe de proveitoso e o que precisa ser modificado no momento de utilizar tal mensagem.” Assim, o professor deve se preocupar em como contar a história e em como, envolver-se nas histórias, expressando entusiasmo, emoção, alegria e prazer, a fim de que a criança sinta vontade de ouvir a história e se sinta atraída pela história.

Além dessa etapa da escolha da história, outros pontos importantes devem ser levados em consideração para o momento e o sucesso da contação de histórias, como exemplos: espaço físico, expressões e gestos, linguagem, materiais de apoio, entre outros.

Para Souza e Bernardino (2011) o ambiente envolve toda a estrutura e adequação do espaço físico, devendo ser harmonioso e envolvente, preferencialmente, sem existência de distrações externas, organizado de modo que possibilite que as crianças possam ficar agrupadas. Dessa maneira, para o momento da contação das histórias, se faz necessário criar um clima de envolvimento e encanto, livre de barulhos que possam dispersar a atenção e concentração das crianças, sendo ideal que elas estejam sentadas em círculos, pois desta maneira todas poderão visualizar com mais clareza o contador e ouvi-lo melhor.

Na educação infantil é imprescindível que as narrativas sejam de fácil compreensão, o professor precisa contá-las usando uma linguagem simples, clara e dinâmica para chamar a atenção das crianças. Além do mais é de suma importância que as histórias contenham ilustrações, gravuras ou desenhos, para que as crianças tenham contato visual, possam ver e assim poder imaginar a história, de forma que mesmo não sabendo ler possa acompanhar o desenvolvimento da história. As crianças ficam fascinadas quando olham as figuras, as ilustrações, pois são coloridas, cheias de formas, imagens que mostram algo novo para elas. Para Muhlbeier (2018, p. 06):

As figuras ajudam a criança a acompanhar a história e a imaginar com mais facilidade, a nomear objetos, conhecer novas palavras, ampliando o vocabulário e desenvolvendo a linguagem. Um livro sem ilustrações não significa nada para as crianças da educação infantil, pois as letras não significam nada ainda para elas.

O professor da Educação Infantil ao contar uma história deve utilizar diversos recursos para complementar e dar mais significado a narrativa. Esses recursos configuram-se como elementos essenciais na construção da fantasia e são inúmeras as opções possíveis de serem agregadas à prática da contação de histórias. Dentre alguns desses recursos, Souza e Bernardino (2011, p. 244) apontam:

[...] a preparação de um baú ou prateleiras com livros infantis, um tapete de feltro colorido com recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados, fantoches ou deboches, os fantoches de vara, de mão e de dedo são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos, além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.

Os autores defendem que o uso dos recursos cenográficos conta muito na contação de histórias e enriquem mais ainda o momento, pois contribuem para estimular a fantasia e ajudam a dar vazão aos sentimentos das crianças que comprehendem mais profundamente as narrativas. Os recursos atraem e prendem a atenção das crianças, pois por meio deles podem se sentir mais à vontade, superando a timidez que dificulta a sua comunicação, bem como prender a atenção do pequeno durante a história. Por exemplo, quando o professor usa o recurso do avental com velcro, as crianças ficam focadas e percebem, que em cada fala do contador entra e sai um personagem diferente na história.

Ao contar uma história para as crianças, o professor deve utilizar-se de gestos e movimentos corporais e falar com entonação, usando um tom de voz diferenciado no decorrer da leitura, de acordo com cada personagem, dando vida a eles, como por exemplo, se o personagem da história

vive um momento de medo, mostre essa sensação em seu corpo e sua fala, transmitindo tudo isso para a criança. Para tornar o momento mais próximo do real e trazer mais envolvimento dos ouvintes os professores ao contarem uma história, devem também imitar os sons de animais, como mungido de uma vaca, o cantar dos pássaros, o miado de um gato, ou seja, deve explorar variadas possibilidades, para que as crianças possam mergulhar na fantasia, imaginar e criar lugares, encontros, personagens, enfim, um mundo só delas, um lugar onde possam praticar as mais variadas aventuras, assumindo os personagens que quiserem. Portanto, o contador de histórias precisa dar pausas, não muito prolongadas, criar intervalos e sempre respeitar o tempo necessário para que o imaginário da criança seja despertado.

Ao final da narrativa o professor deverá fazer perguntas às crianças sobre a história, se elas gostaram, o que acharam dos personagens, do final da história. Por fim, deixá-las exporem suas opiniões, fantasiar e imaginá-las ao seu modo. Além disso, o professor deve explorar a história, trazendo atividades relacionadas, para que os alunos possam demonstrar seu entendimento, estimulando várias aprendizagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho podemos compreender que a contação de histórias é um processo pedagógico que privilegia o desenvolvimento, físico, cognitivo e socioemocional da criança, pois estimula a sua imaginação de forma lúdica e prazerosa proporcionando-lhe o despertar da curiosidade, criatividade, criticidade, linguagem, entre outros aspectos que contribuem para a construção da sua autonomia de pensamento e de ação, auxiliando, assim, no processo de aquisição do código linguístico, tanto oral quanto escrito pelas crianças.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o incentivo por meio da contação de histórias é de fundamental importância na construção de novas habilidades, pois elas contribuíram com a inclusão social e o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças do Infantil IV, como também com aprendizagens relacionadas a escrita e oralidade, trazendo para as crianças nova compreensão da realidade e do mundo que as rodeiam, além do prazer e deleite que a ludicidade promove. Portanto a contação de histórias está inserida diretamente na cultura da infância e deve ser, cada vez mais, valorizada na formação inicial de professores que serão futuros profissionais do ensino da Educação Infantil vivenciadas no cotidiano da sala de aula.

Apesar de já sabermos da importância da parceria entre escola e família, esse fato foi evidenciado e fortalecido nesse período de pandemia, constatando que a participação dos pais no acompanhamento de seus filhos na escola é significativa para um bom desempenho da aprendizagem

dos seus filhos, especialmente, na Educação Infantil onde as crianças ainda são dependentes de adultos para sua orientação e segurança. Consideramos essa pesquisa de estrema importância para todos que lidam com a educação e, especificamente, com a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. P. M.; BRAVO, D. O. M.; RODRIGUES, G. A. S. **A contação de história como estratégia pedagógica: contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento no ensino fundamental.** Revista Científica da Faculdade Cenecista de Vila Velha, n. 12, p. 73-86, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://facevv.cnec.br/revista-facevv-no-12-jan-jun-de-2013/>>. Acesso em: 05/06/2025.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC./SEF, 1998, v.3. Acesso em: 05/06/2025.

BRASIL, Portaria N°544, 16 de junho de 2020. **Diário Oficial da União.** Ministério da Educação/Gabinete do Ministro; Ed. 144, Seção 1, p. 62. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Portaria-544-de-16-de-junho-de-2020.pdf>. Acesso em: 05/06/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** Brasília : MEC, SEB, 2010. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 05/06/2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Lei n° 9.394/1996 – **Lei n° 4.024/1961.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 05/06/2025.

CAVALCANTE, Jorge Jerônimo; SILVA, Edilânia de Paiva; CAVALCANTE, Fabiana Lopes. Método (auto) biográfico e a pesquisa formação. **Atas – Investigação Qualitativa em Educação.** v. 1, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1522>. Acesso em: 10/06/2025.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade:** educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Pergaminho: Patos de Minas, n.3, p. 71-88, nov. 2012. Disponível em: Acesso em: 10/06/2025.

FARIA, Inglide Graciele de. et al. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Revista Mediação,** Goiás, v.12, n.1, p. 30-48, Jan/dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368>. Acesso em: 10/06/2025.

FERNANDES, Ana M. A. **Da fábula ao imaginário infantil:** recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Dissertação de Mestrado, 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/8060>. Acesso em: 10/06/2025.

FRANCO, Laise Maria Volgran De Alencar; BERGAMIN, Ivana Caroline Silva; CADORIN, Eufrásia Santos. Desafios contemporâneos no processo de ensino e aprendizagem remota em tempos de covid-19: relato de experiência. **DêCiência em Foco,** v. 5, n. 1, p. 177-192, 2021. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/563>. Acesso em: 10/06/2025.

GUIMARÃES, Lívia Maria Antônio. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v.11, n.32, p. 128-139, 2022. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2202>. Acesso em: 10/06/2025.

HALLWASS, Lia Cristiane Lima; BREDO, Valdirene Hessler. WhatsApp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. **Revista Educação e Emancipação**, v.14, n.2, p. 62-83, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/17128>. Acesso em: 10/06/2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MITTMANN, Edinei Rodrigues. **A contação de histórias na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/72006>. Acesso em: 10/06/2025.

MUHLBEIER, Maristela Maurer; PRZYLINSKI, Silvia Maria; UHDE, Marlize Cristina Heck. **Contar histórias**: momento impar na educação infantil. X Seminário Internacional de Alfabetização. 2017. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/alfabetizacao/article/view/8611>. Acesso em: 10/06/2025.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra, DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 10/06/2025.

SANTOS, Márcia Raquel Eleutério dos. **A contação de histórias na educação infantil na escola**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB- Campus I- Centro de Educação (CE). Trabalho de conclusão de curso. Pedagogia a distância. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4280>. Acesso em: 10/06/2025.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarisse Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa – PR, v.15, p. 1-24, ago. 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10183/218250>. Acesso em: 10/06/2025.

SEIDEL, E. S. **O professor, a história e a criança: as aventuras e desventuras entre o Era Uma vez e o Foram felizes para sempre**. 2007. 231f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89670/245025.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10/06/2025.

SILVA, Alba Valeria Vieira da; SANTOS, Helisandra dos Reis; PAULA, Luiz Henrique de. Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação. **Anais**, VII CONEDU, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4434_14092020210502.pdf. Acesso em: 10/06/2025.

SILVA, Amanda Caroline; CAETANO, Bianca Gonçalves. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v.6, n.2, Jul/dez 2021. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/604>. Acesso em: 10/06/2025.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 7 ed. São Paulo: Contexto 2017.

SOUZA, Elizeu Clementino. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. In: NASCIMENTO, Antônio Dias e HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs). Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA 2017. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Available formação SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org>. Acesso em: 10/06/2025.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere et Educare – **Revista de Educação**. São Paulo, v.6, n. 12, p. 235-249, jul/dez 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>. Acesso em: 10/06/2025.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família\Escola**: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. Santo Antônio da Platina, PR, 2009. p. 3-25. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 10/06/2025.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 4º ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1964.

TEODORO, Cristiane Souza da Silva. **A importância da contação de histórias e da leitura no processo de aprendizagem**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/715>. Acesso em: 10/06/2025.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. p.139-153 In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Editora Ilustração, Cruz Alta, Brasil, 2020, p. 325. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 10/06/2025.

WENDT, Regina Kramer. **A importância da contação de estórias na alfabetização**. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141247>. Acesso em: 10/06/2025.